



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS III – GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**FERNANDA DOS SANTOS TEOTONIO SILVA**

**A ATIVIDADE LÚDICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL DE LOGRADOURO – PB**

**GUARABIRA – PB  
2023**

FERNANDA DOS SANTOS TEOTONIO SILVA

**A ATIVIDADE LÚDICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LOGRADOURO – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

**Área de concentração:** Fundamentos da educação e Formação docente.

**Orientadora:** Profa. Dra. Thayana Priscila Domingos da Silva

**GUARABIRA – PB  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Fernanda dos Santos Teotonio.  
A atividade lúdica no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil de Igarassu-PB [manuscrito] / Fernanda dos Santos Teotonio Silva. - 2023.  
21 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.  
"Orientação : Profa. Dra. Thayana Priscila Domingos da Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."  
1. Atividade lúdica. 2. Educação infantil. 3. Prática pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 372.24

FERNANDA DOS SANTOS TEOTONIO SILVA

A ATIVIDADE LÚDICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LOGRADOURO – PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso  
de Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba – UEPB, como requisito parcial  
para obtenção do título de Pedagoga.

Área de concentração: Fundamentos da  
Educação e Formação Docente

Aprovado em 14/06/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Thayana Priscila Domingos da Silva  
Prof.ª Dr.ª Thayana Priscila Domingos da Silva  
(Orientadora – UEPB)

Jaqueline Leandro Ferreira  
Prof.ª Ms. Jaqueline Leandro Ferreira  
(Examinadora 1 – UEPB)

Francineide Batista de Sousa Pedrosa  
Prof.ª Ms. Francineide Batista de Sousa Pedrosa  
(Examinadora 2 - UEPB)

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil

PB – Paraíba

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

LDB – Lei de diretrizes e bases da educação nacional

CRFB – Constituição da República Federativa do Brasil.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
----------------------	----------

---

1.1. Pressupostos metodológicos _____	10
2. COMPREENSÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO _____	11
2.1. A organização da Educação Infantil na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e na Base Nacional Comum Curricular (2018) _____	12
3. A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL _____	13
3.1. Atividades lúdicas na prática pedagógica da Educação Infantil do município de Logradouro-PB _____	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	17
REFERÊNCIAS _____	18
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO _____	20

**A ATIVIDADE LÚDICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LOGRADOURO – PB**

## RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), correspondendo ao atendimento de educação escolar a crianças de 0 a 3 anos de idade em creches e de 4 a 5 anos em pré-escolas. Sabemos que no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem os desafios são diversos, à medida que os docentes possuem as habilidades para criar e recriar métodos pedagógicos com o objetivo de aperfeiçoar os saberes e conhecimentos. Assim, a presença de atividades lúdicas na educação infantil possibilitará um resultado significativo sobre o processo de aprendizagem. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a utilização das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, partindo das práticas pedagógicas da educação infantil, pré-escola, na cidade de Logradouro-PB. Desse modo, a pesquisa tem abordagem qualitativa. Utilizamos como procedimento metodológico a observação, a partir do uso do diário de campo. Para a compreensão teórica, dialogamos com os conceitos de Luckesi (2002, 2015, 2023) sobre Ludicidade e Atividade Lúdica. Como também utilizamos os documentos legais, oficiais e curriculares que organizam a educação brasileira, especialmente, a educação infantil. A partir da observação em campo, verificou-se o uso das linguagens visual, escrita e matemática no trabalho com as crianças em que a atividade lúdica envolve associação de imagens e letras, desenhos e pinturas perpassando pelo desenvolvimento cognitivo. Observou-se também um momento livre para brincadeira na escola. Contudo, cabe repensar as brincadeiras e os jogos no interior do processo de ensino-aprendizagem enquanto recurso para apropriação das atividades escolares de modo planejado para dar sentido e significado as finalidades pedagógicas.

**Palavras-chave:** Atividade Lúdica; Educação Infantil; Prática Pedagógica.

## ABSTRACT

The early childhood education is the first step to basic education, according to the Brazilian Law of Directives Bases of Education (1996) – LDB (1996), corresponding to the provision of school education for children from age 0 to 3 in daycare centers, and from age 4 to 5 in preschools. We know that there are various challenges in the teaching and learning process developments, as the educators have the skills to create and recreate pedagogical methods aiming enhancing knowledge and understanding. Therefore, the presence of playful activities in early childhood education will enable a significant impact on the learning process. This research's main objective is to analyze the use of playful activities in the teaching and learning process, based on the pedagogical practices of early childhood education and preschool education, in the city of Logradouro-PB. Thus, the research has a qualitative approach, and observation was the methodological procedure, utilizing a field diary. For theoretical comprehension, we engaged in a dialogue with the concepts of Luckesi (2002, 2015, 2023) about Playfulness and Playful Activities. We also used legal, official, and curricular

documents that organize Brazilian education, especially early childhood education. Based on the field observation, we verified the use of visual, written, and mathematical languages in working with children, where playful activities involve the association of images, letters, drawings, and paintings, encompassing cognitive development. We also observed a free playtime at school. However, it is necessary to rethink the role of playing games within the teaching and learning process as a resource for appropriating school activities in a planned manner, focused on giving purpose and meaning to pedagogical objectives.

**Keywords:** Playful Activities; Early Childhood Education; Pedagogical Practice.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), correspondendo ao atendimento de educação escolar a crianças de 0 a 3 anos de idade em creches, e de 4 a 5 anos em

pré-escolas. À vista disso, este importante documento refere-se aos princípios e diretrizes nacionais da educação, em que a educação infantil é a fase do desenvolvimento integral, envolvendo os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (BRASIL, 1996, art.29).

Por conseguinte, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) aponta que trabalhar a ludicidade e a imaginação no interior dos espaços escolares – dentro e fora dela –, sobre os quais a brincadeira é uma forma de aprendizado, caracteriza-se como uma proposta com o objetivo de assimilar a arte como forma de aquisição do conhecimento. O que está alicerçado a isto é a imaginação, em que este documento determinará o perfil que a aprendizagem se desenvolverá através da socialização existente, no qual é destacado o conhecimento prévio que o aluno entende sobre determinado assunto. Com efeito, é de responsabilidade do professor em promover meios que articulem o conhecimento em que cada atividade deverá ser planejada com a finalidade de construção do saber (BNCC, 2018, p. 201).

Sabemos que no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem os desafios são diversos, à medida que os docentes possuem as habilidades para criar e recriar métodos e técnicas pedagógicas com o objetivo de aperfeiçoar os saberes e conhecimentos. Assim, o lúdico na educação infantil possibilitará um resultado significativo sobre o processo de aprendizagem.

Observa-se que as atividades lúdicas apresentadas em sala de aula favorecem substancialmente as formas de aprendizagem desses alunos.

Em vista disso,

A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permuta tações constantes com o pensamento coletivo [...] (ALMEIDA,1995, p. 11).

O processo de ensino–aprendizagem não é neutro. Dar-se-á entre professor e o aluno, trazendo resultados significativos no tocante as aprendizagens. O papel do docente é buscar estimular, assim como impulsionar, os alunos nesta fase da educação infantil, uma vez que os professores podem examinar todo conteúdo apresentado em sala de aula, considerando a introdução das atividades lúdicas.

Desse modo, este trabalho traz uma contribuição para esclarecer que a atividade lúdica é vista como subsídio à educação infantil, que tem por finalidade o desenvolvimento integral do aluno.

Conduzir a educação infantil a partir de atividades lúdicas não é de hoje. Entretanto, ao observar os novos requisitos exigidos na BNCC (2018), o que implica mudanças no currículo da educação básica, incluindo da educação infantil, seria importante analisar a realidade do ensino, das metodologias, das práticas pedagógicas e das instituições com oferta de recursos necessários para aplicação de uma aula lúdica ou, simplesmente, se o professor o fará com materiais acessíveis para compartilhar e envolver criativamente seus aprendizes, as brincadeiras que são direcionadas e seu envolvimento com a cultura, os papéis sociais, entre outros.

Ao assimilar a brincadeira sob uma perspectiva lúdica para “o ensinar”, assevera-se o entendimento de uma visão negativa de que o desenvolvimento das crianças seria impulsionado por meio da ausência dos brinquedos. Com tal característica, Vygotsky (1984) escreve que a criança, por meio da brincadeira, insere o discurso externo replicando-o, direcionando ao seu envolvimento com a imaginação, a cultura, entre outros.

Na condição de professora em formação na área educacional, é indispensável formular indagações e respostas de como atuar como docente, assim como contribuir positivamente para “o despertar” do conhecimento em cada aprendiz, sobre o qual entenderá o real significado de ludicidade e de como utilizá-la.

É fundamental capacidade de se reinventar frente às dificuldades educacionais, com o objetivo de que se possibilite a criação de novas experiências dentro do âmbito educacional. Enxergarmos formas alternativas e possibilidades de se promover a aprendizagem mais significativa e inclusiva aos alunos por meio de métodos e atividades lúdicas adequadas.

Neste sentido, para elaboração da pesquisa questionamos: Quais os sentidos e significados das atividades lúdicas para a educação infantil? Qual o direcionamento das práticas pedagógicas da educação infantil acerca de atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem?

Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar a utilização das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, partindo das práticas pedagógicas da educação infantil, pré-escola, na cidade de Logradouro-PB. Os objetivos específicos organizaram-se em:

- Elucidar, a partir dos documentos legais e curriculares, a organização da etapa da educação infantil brasileira;
- Compreender os conceitos teoricamente construídos sobre ludicidade e atividade lúdica;
- Identificar na prática pedagógica a presença de recursos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, pré-escola.

Dividimos o trabalho em: 1. Introdução dialogando com a trajetória da pesquisa, a justificativa e relevância, objetivos e procedimento metodológico; 2. Compreensões acerca da educação infantil no Brasil, trazendo um breve histórico sobre infância e criança, bem como a organização da Educação Infantil no Brasil a partir das leis; 3. A importância da atividade lúdica no processo de aprendizagem de crianças, debatendo sobre a prática pedagógica observada em uma escola de educação infantil de Logradouro-PB.

### **1.1. Pressupostos metodológicos**

A pesquisa possui abordagem qualitativa em educação sendo também um trabalho de campo, contextualizando uma análise acerca de atividade lúdicas no processo de ensino-aprendizagem com olhar a partir das práticas pedagógicas da educação infantil pré-escolar, pois: “[...] para os adeptos da pesquisa qualitativa, o estudo da experiência humana deve ser feito entendendo que as pessoas interagem, interpretam e constroem sentidos” (GUERRA, 2014, p.12).

Para isto, se fez necessário uma pesquisa bibliográfica acerca do tema dialogando com o conceito de atividade lúdica por Luckesi (2002, 2015, 2023). Utilizamos também documentos legais e oficiais da educação brasileira a contar com a Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e a Base Nacional Comum Curricular (2018).

Para coleta dos dados e análise dos resultados, utilizamos a observação:

[...] a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. [...] permite a coleta de dados em situações em que é impossível outras formas de comunicação (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p.29).

Desse modo, a observação seguiu com o registro de campo anotando sobre o cotidiano escolar e a presença das atividades lúdicas a partir do levantamento sobre o brincar das crianças na sala de aula e livremente nos demais espaços, presença de atividades lúdicas para o processo de ensino-aprendizagem, atividades lúdicas e conteúdos, uso de recursos didáticos e as professoras e suas funções. O registro da observação foi feito com uso de diário de campo contendo anotações de 3 dias, respectivamente 15, 16 e 17 de maio de 2023, na Escola EMEI Maria Eudésia Alves de Carvalho, localizada na cidade de Logradouro-PB, conforme a Carta de Apresentação do Apêndice A. A pesquisa configurou-se como um estudo de caso, analisando uma sala de aula da educação infantil, pré-escola, de uma escola da região. A sala de aula possuía 16 alunos com idades de 4 e 5 anos.

## **2. COMPREENSÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO**

Vera Candau e Antonio Moreira (2003) defende que a educação é um meio responsável pela modernização em sociedade, ou seja, a escola teria o papel fundamental de formar cidadãos por meio da educação.

As práticas lúdicas fazem com que a criança fique mais estimulada para estudar, tendo uma visão mais real ao que está a sua volta através da criatividade. Neste sentido, “[...] a educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento [...]” (ALMEIDA, 1995, p. 11) não é apenas uma construção biológica, mas apresenta aspectos culturais e históricos.

Historicamente, as crianças eram chamadas de “crias” e não tinham a liberdade de falar nenhum tipo de assunto, uma vez que eram silenciadas. No Brasil, inicialmente foram criadas lugares de proteção para crianças abandonadas asseguradas pelo governo, onde as pessoas ajudavam a manter a instituição (ARIÈS, 1981).

O resgate da infância, conceituado por Ariès (1981), destaca a valorização do que se entende sobre criança. Não se tinha a ideia sobre o que seria infância, à medida que cresciam eram sujeitados a trabalhos pesados. As crianças que não tinham uma boa condição financeira não lhes cabiam direitos: cultural, educacional, mas apenas para aquelas que estariam na chamada classe dominante. Quando se mencionava sobre o traje de crianças usadas na época, assim que deixavam de usar cueiros utilizavam roupas semelhantes à de adulto, a aparência imitava do adulto. Existia uma indiferença muito grande com respeito aos direitos da criança, quanto das mulheres, que também não possuíam participação significativa na sociedade, percebendo a grande evolução com relação àquele modelo da imagem das famílias com os dos tempos atuais, no reconhecimento do papel das mulheres em meio à sociedade e seu respectivo empenho, como no meio social o reconhecimento das crianças não só no espaço físico, mas nas demandas dos direitos sociais e humanos.

Além disso, um dado importante que merece ser destacado, é que a criança era desassistida por seus responsáveis. Assim, assimiladas como “adultos em miniaturas”, percebe-se a distorção do ideal do “que deveria ser” a infância da criança, em que esta vive a brincar (ARIÈS, 1978).

Atualmente, podemos pontuar documentos significativos para a prática social e educacional que correspondem ao sentido da infância e a compreensão de criança

enquanto sujeito histórico, concreto e de direitos. No Brasil, temos o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) que reconhece e protege os direitos desse público. No âmbito educacional, a Constituição Federal (1988) e a LDB (1996) asseguram o direito à educação possibilitando o acesso as instituições de ensino a partir da educação infantil.

### **2.1. A organização da Educação Infantil na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e na Base Nacional Comum Curricular (2018)**

A constituição federal – CF (1988) traz nos artigos 205 a 214 uma seção destinada à educação brasileira. É a partir deste documento que a creche obteve o reconhecimento do seu papel educacional. Conforme o artigo 208, a educação enquanto dever do estado realiza-se a partir de garantias, sendo algumas delas:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; [...] IV – educação infantil, em creche e pré-escola, as crianças até 5 (cinco) anos de idade; [...] (BRASIL, ART. 208, 1988).

A educação infantil gratuita e obrigatória é atendida a partir dos 4 anos de idade, ou seja na pré-escola. Contudo, há também a garantia de atendimento da educação infantil em creches.

Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), descreve sobre a faixa etária de crianças até os 5 anos de idade com atendimento educacional na educação infantil, atendendo em creche de 0 – 3 anos de idade. O documento, em seu artigo 29, traz a finalidade da educação infantil vinculada ao desenvolvimento integral da criança.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (redação dada pela lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, ART. 29, 1996).

Sabemos que a educação brasileira, especialmente a partir dos anos de 1990, vem instituindo uma política curricular relacionada a documentos como Parâmetros, Diretrizes e Referências Curriculares para cada etapa do ensino. Atualmente, está em vigor a utilização da Base Nacional Comum Curricular (2018), que atende aos interesses capitalistas e profissionalizantes, uma vez que foca em habilidades, enfatizando os conteúdos sobre cada faixa etária e série a critério da necessidade do mercado.

Quando se assume o compromisso em ser um docente, passando várias fases de formação e obtendo uma melhor qualificação para oferecer aos alunos, pensa-se na educação de modo coletivo, possuindo uma visão esclarecedora sobre o posicionamento de atitudes acerca de como se deseja a sociedade em que se vive.

Tendo isso em vista, a BNCC (2018) vem promovendo o desempenho sobre o desenvolvimento do aprender, sendo usada como referência norteadora dentro do currículo de cada etapa da educação básica. Nos aspectos que tratam sobre a educação infantil, a BNCC (2018) organizou-a por idades, campos de experiências,

habilidades e competências. Os grupos por faixa etária se organizaram pelos termos e idades: “bebês” (zero a 1 ano e 6 meses), “crianças bem pequenas” (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e “crianças pequenas” (4 anos a 5 anos e 11 meses). Os campos de experiência são: traços, sons, cores e formas; o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; escuta, transformações.

A identidade da educação infantil, sendo a 1ª etapa da educação básica, considera-se, no sentido geral, o lugar de proteção e sob a guarda dos profissionais para auxiliar dentro da sala de aula.

Diante do aporte legal posto, a educação infantil deixa de ser um ato de benevolência para ser um direito de todas as crianças de 0 a 6 anos, e não apenas dos pais e mães que exercem atividades laborais remuneradas fora do domicílio (WIGGERS, 2012, p.97).

A partir desses documentos, especialmente da CF (1988), a creche e a pré-escola adquiriram um papel fundamental no processo educacional possuindo um currículo próprio estabelecido para o processo de ensino-aprendizagem, não se configurando apenas como uma questão assistencialista.

### **3. A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE LÚDICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS**

A ludicidade tem seu papel de desempenhar nas crianças o estímulo para o ato de aprender, se envolvendo ainda mais em cada atividade proposta pelo docente.

Podemos afirmar que a educação lúdica é mais do que brincadeiras convencionais conhecidas. Almeida (1995) defende que a educação lúdica corresponde ao processo de conhecimento para a formação do sujeito de modo individual e coletivo.

A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo (ALMEIDA, 1995, p. 11).

O processo de aprendizagem que direciona a construção do conhecimento se dará na relação professor e aluno, não sendo uma ação neutra, à medida que traz resultados significativos referentes à alfabetização, em que o papel do docente seja de procurar meios de estimular e impulsionar os alunos nesta fase. Os profissionais da educação percebem que seus alunos estão observando os conteúdos apresentados a partir das ferramentas lúdicas desenvolvidas em sala de aula.

Assim, a função da escola é auxiliar nos recursos para concretizar o saber dos aprendizes, podendo utilizar jogos, brincadeiras e dinâmicas com teor de ludicidade.

Os jogos que os professores criam em sala de aula têm o objetivo de estimular a aprendizagem do aluno, em que este aprende acerca das regras de empatia, convivência e respeito, além de também envolver recursos como jogos para alfabetizar. São criados jogos com o intuito da decodificação de palavras, através de imagens com auxílio na melhor representação possível. Por conseguinte, o jogo tem como finalidade, a absorção do conhecimento por meio de uma temática lúdica, a qual o docente será o condutor do percurso do desenvolvimento inicial escolar da criança.

Pois, para Kishimoto (1999) o jogo é utilizado como ferramenta de aprendizagem e não deve ser colocado como uma obrigação.

Vygotsky (1984) considera basicamente a forma do brincar que, neste contexto não seria a ideia de “brincar por brincar”, mas a formulação do conceito da aprendizagem.

A ludicidade seria como uma ponte no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, motor e emocional, depreende-se que tal conceito faz parte de um processo do conhecer, em que a maneira de raciocinar é mais apurada com a parceria de usos da criatividade, compreendendo que a criança aprenderá por meio da brincadeira articulada pelo docente.

O brincar na escola vai além de uma questão de diversão, isto é, a forma “do brincar” com métodos de aprendizagem no desenvolvimento da criança, contribuirá no trabalho de equipe, interpretar e refletir, na medida em que permite a ampliação do conhecimento.

Luckesi (2023) considera que o conceito de ludicidade está em construção em seu sentido epistemológico, apesar de no senso comum apresenta-se como brincadeiras, lazer, diversão, entre outros. O autor também nos lembra que poderão ocorrer atividades não lúdicas, que a depender do estado de ânimo e história de vida de cada um, podem não gostar de certas brincadeiras.

Quando ocorre, por exemplo, de uma criança, um jovem ou um adulto, e decorrência de alguma razão biográfica, não gostar de uma brincadeira ou de uma atividade qualquer, essa atividade ser-lhes-á incômoda e, pois, sem nenhuma ludicidade, ainda que seja lúdica para outras pessoas. A alma não está presente na prática dessa atividade à medida que o sujeito da ação, seja uma criança, um adolescente ou um adulto, não sente prazer em vivenciá-la, por isso, em consequência, nenhuma razão para praticá-la (LUCKESI, 2023, s/p).

Ainda conforme o autor, qualquer atividade física, social ou cultural pode receber conotação de lúdica. Entretanto, o termo ludicidade compreende uma “experiência interna do sujeito, que ao praticar a atividade, vivencia essa experiência” (LUCKESI, 2023, s/p). Já o termo atividade lúdica compreende o “fenômeno externo ao sujeito, por isso observáveis e possíveis de serem descritas” (LUCKESI, 2023, s/p). Neste sentido, escolhemos aqui trabalhar com o termo atividade lúdica, pois a partir da figura do professor orienta-se a prática pedagógica e o processo ensino aprendizagem, ou seja, o mediador de quem aprende.

O ato de brincar relaciona-se no “brincar para aprender”, tendo como ferramenta a exploração e curiosidade da criança que captará o conteúdo repassado, especialmente motivando-a na plena participação individual ou coletiva.

Assim sendo, o brincar motivará a criança em ter sede no aprender, o papel principal do docente neste aspecto é trazer certa provocação com relação ao conhecimento, por meio da introdução do lúdico como forma de aprendizagem em sala de aula. Desse modo, existe uma diferenciação ao se tratar “do brincar” em casa, quando os responsáveis compram determinados brinquedos, o que gera aprendizagem do cotidiano, contudo pode ter o intuito de ficarem quietos sem nenhuma apresentação da ideia do conhecimento apresentado, em que os adultos permitem que as crianças manuseiem enquanto estão ocupados.

Na escola cada jogo terá um teor de aprendizagem, a saber: jogos de cores, formas, geometrias, encaixes, com letras ou emparelhamento das letras em que a criança irá fazer o seu nome, trabalhando com a lógica, raciocínio, movimentos. Até

mesmo brincadeiras no pátio, terão o mesmo teor, regras de convivência, de respeito e de sociabilidade que fortalecem sua identidade.

Para além do divertimento, prazer e emoção, a atividade lúdica possibilita socialização, manifestações comportamentais, contextos de valores e de culturas. Brincar é um ato próprio da infância, é a partir da brincadeira que a criança constrói vivências lúdicas.

Então, brincar é uma atividade própria das crianças e, por isso, elas aprendem, brincando: brincam de correr, de dar saltos, de fazer curvas, de escorregar, de falar, de brigar, de comer e dar comidinha às bonecas, de maternar, de paternar, de esconder-se, de lutar, de nadar, de andar, e, de tudo o mais que se possa elencar. A criança aprende brincando, portanto, pela ação (LUCKESI, 2015, p. 133).

Neste sentido, partindo da investigação da atividade lúdica na escola, o brincar faz parte de uma determinada linguagem incorporada pela interação nas atividades propostas em sala de aula, percebendo que o docente deverá cultivar a comunicação com e entre os seus alunos. Este diálogo pode ocorrer através da exploração de ideias criadas por meio de atividades, brincadeiras, jogos e historinhas executadas em sala de aula. Para esta ação cabe ao professor a função de planejar, elaborar e mediar às atividades lúdicas, pois possuem objetivos, finalidades e competências a serem atendidas no processo de ensino-aprendizagem.

### **3.1. Atividades lúdicas na prática pedagógica da educação infantil do município de Logradouro-PB**

No processo de aprendizagem, a criança precisa de ação e de recursos que garantam a compreensão do que está sendo ensinado.

Na criança, a aprendizagem ocorre por experimentar ações com tudo o que lhe chama a atenção no dia a dia, por isso, é superativa; o tempo utilizado em uma atividade qualquer é curto; há que se vivenciar muitas e muitas coisas (LUCKESI, 2015, p.134).

Desse modo, o professor deve mediar e orientar as atividades lúdicas para dar sentido à compreensão do processo de aprendizagem. Segundo Luckesi (2015, p.135) o educador não brinca, “mas propõe, orienta e supervisiona as atividades das crianças, que, através dessas atividades, poderão ou deverão aprender determinadas experiências, assim como seus significados, na vida”.

Assim, na observação em campo, especificamente na sala de aula da pré-escola da EMEI Maria Eudésia Alves de Carvalho, localizada na cidade de Logradouro-PB, foi percebida uma abordagem voltada para produção de conteúdo em torno da alfabetização envolvendo português e matemática. A sala de aula é colorida com números, letras do alfabeto e contém 16 alunos.

No dia 15/05/2023 (segunda-feira) a turma trabalhou com a letra F em que a criança associava o nome com a letra, aparecendo: formiga, família, filho, faca. Depois associavam a imagem com a letra F, colocando no chão e tendo que fazer a junção da família do F: foto, foca, feijão, farinha, funil e fubá. A turma foi participativa. Ao final a professora entregou para cada aluno uma ficha de leitura com sílabas do F para a desenvoltura com a leitura, colocando uma mesa no fundo da sala e ficando apenas

a professora e o aluno que esta chamasse. Faziam a junção das letras até conseguir falar a palavra.

No dia 16/05/2023 (terça-feira) a aula teve a temática Família, demonstrando que cada família se compõe de modo diferente, com pai, mãe, avô, etc. Numa atividade impressa foi solicitado o desenho do que cada aluno fazia com a mãe e o desenho do que cada um gostava de fazer com a família. Em outra folha foi pedido para desenhar a família para depois fazer um pequeno livro sobre a sua família, entregando uma ficha de leitura para estudarem em casa.

No dia 17/05/2023 (quarta-feira) iniciou a aula de matemática aprendendo o numeral 8 que foi colocado em um papel emborrachado no quadro. Foi entregue palitos de plástico numa quantidade de 10 para que cada aluno representasse o numeral que estava no quadro. Depois a professora passou em cada mesa com uma caixa personalizada para que cada criança tirasse o número e representasse com os palitos em sua carteira. Depois, a associação do numeral foi feito em um número grande no papel circular em que cada um pegou peças de montar representando a quantidade equivalente. Ao retornar do intervalo, os alunos fizeram uma atividade do numeral 8, cobrindo o número e na parte de baixo escrevendo o 8 dentro do espaço exigido. Depois fizeram a colagem da tarefa de casa que era pintar o número 8 de vermelho, aparecendo outros números para que a criança reconhecesse apenas o solicitado e depois escrevendo este número.

A partir da observação percebemos o uso das linguagens visual, escrita e matemática. Apesar de estarem na educação infantil, pré-escola, as crianças estão em processo inicial de alfabetização em que a atividade lúdica envolve associação de imagens e letras, desenhos e pinturas perpassando pelo desenvolvimento cognitivo. Foi possível verificar o uso de recursos didáticos como caixas, palitos, numerais e letras em papeis coloridos.

Cabe aos docentes,

[...] aprofundar seus conhecimentos referentes aos diversificados aspectos concernentes à educação infantil, por meio de leituras, estudos, discussões e reflexões, de modo a compreender como as crianças aprendem e se desenvolvem, quais são as características principais em cada faixa etária, quais são os conteúdos necessários às crianças dessa etapa da educação, qual o modo de ensiná-las (FLÔR; SILVA, 2012, p. 116).

É importante pensar no uso de imagens e palavras que atribuem sentidos e significados para os alunos, fazendo parte da sua realidade: formiga, família, filho, faca, feijão, farinha e fubá. Pois, conforme, Luckesi (2015, p. 135) “A criança necessitará da ação como recurso de compreensão”.

Em visita a escola, foi observada que a brincadeira apareceu em momento livre. No dia 15/05 (segunda-feira) as crianças estavam brincando no pátio antes de iniciar a aula, que possui pula-pula, amarelinha, cavalinho de plástico, etc. Neste momento, percebemos o desenvolvimento afetivo e social pela socialização, coletividade, regras e normas entre os pares, bem como o desenvolvimento motor pelo caminhar, correr, pular e etc., pelo uso corporal e espacial. Para Luckesi (2023, p.20) “a ludicidade é um estado interno de experiência plena, importa observar que as experiências divertidas podem ser lúdicas, como também não [...]”.

Assim,

Considerar que a brincadeira constitui-se na atividade principal da criança traz consequências para o trabalho pedagógico da educação infantil e dos anos iniciais, indicando a necessidade de um planejamento como um instrumento não apenas de controle, mas de operação dos conceitos apropriados e espaço político de organização e debate sobre as finalidades e atividades escolares e de ensino propriamente dito (QUINTEIRO; CARVALHO, 2012, p.208).

Cabe repensar as brincadeiras e os jogos no interior do processo de ensino-aprendizagem enquanto recurso para apropriação das atividades escolares, não apenas como momentos livres, mas planejada para dar sentido e significado as finalidades pedagógicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil, a partir da legislação, das configurações do currículo e das políticas, tem assegurado o trabalho pedagógico, reconhecendo esta etapa como um direito.

Desse modo, compreendeu-se que o termo ludicidade se relaciona com a concepção interna que envolve os sentimentos e as emoções do sujeito ao lidar e vivenciar situações de diversão, brincadeira, prazer, entre outros. A atividade lúdica seria própria para uso enquanto prática pedagógica, abrangendo os métodos e recursos. Consideramos a atividade lúdica como importante para o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, compreendendo que as brincadeiras se relacionam com as condições socioculturais presentes nas práticas sociais e educacionais.

O processo de ensino-aprendizagem amparado pelos recursos lúdicos geram maior interesse e participação das crianças, especialmente associados às habilidades do mundo letrado: as letras, os números, as imagens. A sala de aula da escola observada trabalhou com o sentido de alfabetização já na pré-escola, aparecendo o uso de recursos que envolviam letras e números associados a desenhos, pinturas, palitos e peças de montar.

Contudo, se faz necessário um planejamento que direcionem as atividades lúdicas voltadas ao processo de ensino-aprendizagem, dando sentido aos fins pedagógicos em que a brincadeira não seja apenas em momentos livres ou brincar por brincar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

ANTUNES, Celso. Manual de técnicas de dinâmica de grupo, sensibilização de ludopedagogia. Petrópolis: Vozes, 1987.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a 6 anos à educação. Brasília: MEC., SEB, 2006. 32p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/PDF/educinf/eduinlpolit2006.PDF> (Acesso em 05/11/2022).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei Nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.

BARBOSA, Rita Cristina. AFONSO, Maria Aparecida Valentina. (Org.). **Educação infantil**: das práticas pedagógicas as políticas públicas. João Pessoa editora universidade da UFPB, 2011.

BREZINSKI, Iria (Org.). **LBD/1996 contemporânea**: contradições tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.

CANDAU, Vera. MOREIRA, Antonio. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Educação escolar e cultura**, nº 23, Maio/Jun/Jul/Ago, 2003. (p. 156-168). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/99YrW4ny4PzcYnSpVPvQMYk/?format=pdf> (Acesso em 10/11/2022).

FLÔR, Dalânea Cristina. SILVA, Rute de. Projetos na educação infantil, caminhos possíveis. In: FLÔR, Dalânea Cristina. DURLI, Zenilde. (Org.). **Educação infantil e formação de professores**. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2012.

GUERRA, Elaine Linhares. **Manual Pesquisa Qualitativa**. Centro Universitário UMA – Anima Educação / EAD: Belo Horizonte, 2014.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida, et al. Formação de profissionais de educação infantil: prática reflexiva e socialização da criança. Actas do Congresso Internacional Mundos Sociais e Culturais da Infância. Braga: Instituto dos Estudos da Criança da Universidade do Minho, 2000. (p. 53-63).

\_\_\_\_\_. **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação**. (Org.). 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e atividade lúdica na prática educativa**: compreensões, conceitos e proposições. [Livro eletrônico]. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2023.

\_\_\_\_\_. Ludicidade e experiências lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org.). **Educação e Ludicidade** – Ensaios 02, GEPEL/FACED/UFBA, p. 22-60, 2002. Disponível em [http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade\\_e\\_atividades\\_ludicas.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas.pdf) (Acesso em 15/03/2023).

\_\_\_\_\_. Ensinar, Brincar e Aprender. APRENDER - **Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, Ano IX, n.15, p.131-136, 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2466> (Acesso em 21/03/2023).

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualidades.** – [2.ed]. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

PIMENTA, Selma Garrida. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

QUINTEIRO, Jucirema. CARVALHO, Diana. Articulação entre educação infantil e anos iniciais: o direito à infância na escola! In: FLÔR, Dalânea Cristina. DURLI, Zenilde. (Org.). **Educação infantil e formação de professores.** Florianópolis. Ed. da UFSC, 2012.

VIGOTSKY, Lev. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WIGGERS, Verena. Estratégias metodológicas pertinentes à sistematização do trabalho cotidiano na creche e na pré-escola. In: FLÔR, Dalânea Cristina. DURLI, Zenilde. (Org.). **Educação infantil e formação de professores.** Florianópolis. Ed. da UFSC, 2012.

## APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO**  
**CAMPUS III – GUARABIRA**  
**DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

Professora orientadora: Thayana Priscila Domingos da Silva  
 Aluna pesquisadora: Fernanda dos Santos Teotônio  
 Título da pesquisa de TCC: A Atividade Lúdica no Processo de Ensino-Aprendizagem da Educação Infantil de Logradouro – PB

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Prezado/a,

Apresentamos a aluna Fernanda dos Santos T. Silva com matrícula 191460540 pertencente ao curso de Pedagogia nesta instituição no turno da manhã orientada pela professora Dr.<sup>a</sup> Thayana Domingos, com matrícula 3307743, lotada no Departamento de Educação, vem muito respeitosamente solicitar a colaboração dessa instituição de ensino para recolhimento de coletas de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado “A Atividade Lúdica no Processo de Ensino-Aprendizagem da Educação Infantil em Logradouro – PB”, que tem como objetivo geral analisar a utilização de atividades lúdicas, seus sentidos e significados no processo de ensino-aprendizagem, partindo das práticas pedagógicas das professoras da educação infantil, pré-escola, na cidade de Logradouro-PB. A pesquisa trabalhará com anonimato considerando as questões éticas e a divulgação dos dados obtidos será restrita ao meio científico. Agradecemos sua contribuição!

Atenciosamente,

Thayana Priscila Domingos da Silva

ASSINATURA DO DOCENTE

Maria Leiane Fernandes de Oliveira

direção

Ratifico que a aluna compareceu nos dias (dia/mês/ano) 15, 16, 17/05/2023 na  
 escola EMEI Maria Eudésia Alves de Carvalho.

\_\_\_\_\_, 05 de junho de 2023.

Eliane Barbosa Vieira Lima  
 ASSINATURA DIREÇÃO

Eliane Barbosa V. Lima  
 Diretora-Escolas  
 Mat. 1129

Agradeço primeiramente a Deus por me sustentar e não permitir que eu desistisse da minha jornada acadêmica; aos meus pais, Fernando Teotonio de Oliveira e Maria José Laurentino dos Santos, que deram todo apoio para que eu pudesse dar continuidade nessa caminhada; em especial, meu esposo, Juscelino Amarante da Silva, que sempre me motivou e acreditou no meu potencial.

Reconheço a importância dos professores pelos quais passei, pois transmitiram conhecimento e ajudaram a moldar a minha identidade docente, tenho por eles, sobretudo, admiração. Com ânimo recorde dos meus colegas de turma do curso de pedagogia 2019.1, no qual foi construído um forte laço de amizade. Ressalvo os amigos que me incentivaram da melhor forma possível, Ana Beatriz, Emy, Elizeu e Simone, guardarei comigo cada palavra de motivação dita por eles.

Gratulações a minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thayana Priscila Domingos da Silva, pela ampla dedicação no processo de construção deste trabalho. Por fim, agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indireta, durante a minha graduação na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.